

Ode em louvor da

Ordem Terceira do Carmo  
no tricentenário da  
sua fundação

Ergam-se os corações! Que as almas se levantem

Pela Virgem do Carmo e por Santa Tereza!

E lá nos céus, em cântico, os anjos todos cantem

Da excelsa Caridade o fulgor e a beleza!

De alegre evocação seja este belo dia

Em que a memória alcança um distante passado:

A ermida à beira mar... A cidade nascia...

Era o Brasil colônia, era o Rio um povoado.

Três séculos se vão no decorrer das eras,

Passam as gerações pela terrena vida.

Mas os anos que vem são novas primaveras

Para a árvore do bem neste solo nascida.

Foi em quarenta e oito, há já trezentos anos

Que esta árvore brotou na terra brasileira.

E, sem temer do tempo os ultrajes e os danos,  
Enraizou-se e cresceu, virente e sobranceira.

E surgiu a cidade: era uma aldeia apenas,  
Entre montanha e mar, humilde e pequenina,  
Quando um anjo passou, de asas de nêveas penas,  
A atirar sôbre o solo a semente divina.

Quer no tempo ou no espaço, ela de longe vinha:

De um mosteiro ancestral, do Carmelo no monte.

O espírito do Bem o seu embrião continha

Fazia-a germinar, do amor a eterna fonte.

Do claustro monacal da Ordem Carmelitana

Veio a lição, a regra, a lei. De tal maneira

Que a piedade irradiou para a vida profana

Do Carmo conventual nasce a Ordem Terceira.

Inspirados na fé, crentes em Cristo, obreiros

Do Bem, servindo a Deus no amor à humanidade,

Da Senhora do Carmo, eis os Irmãos Terceiros

Por séculos, fiés às leis da Caridade.

Ao pobre, ao sofredor, ao triste, ao solitário,

Ao orfão como à viúva e ao desvalido ancião,

Ela é o sôpro de Deus que desce do Calvário,

Dando bálsamo à dor, mudando o pranto em pão.

Para os Irmãos do Carmo ela tem sido o lema

O lâbaro, o fanal que sua Ordem conduz.

Caridade! És da vida a beleza suprema,

És, na treva do egoísmo, o fulgurar da luz!

Deus assista e abençõe a Venerável Ordem

Da Senhora do Carmo e os seus Irmãos Terceiros.

Êstes, outros Irmãos que se foram recordem

E acompanhem na rota os velhos timoneiros.

Navegando, através de sirtes e de abrolhos,

No mar do mundo de hoje, entre as vagas hostis,

Tendo abertos à dor os ouvidos e os olhos,

Corram a socorrer seu Irmão infeliz.

Três séculos de vida a Ordem comemora

Recordando o labor de cada geração.

Cada ano que passou foi uma nova aurora.

Auroras não de ser os anos que virão:

Que hoje nos Céus, em cântico, os anjos todos cantem

Da excelsa Caridade o fulgor e a beleza.

Ergam-se os corações! Que as almas se levantem

Pela Virgem do Carmo e por Santa Teresa!